

Germinação de sementes de flamboyant (*Delonix regia*) submetidas a diferentes técnicas de quebra de dormência

Hendrick da Costa de Souza¹; Paulo Roberto Machado²; Nilton Mantovani³; Rafael Antonio Pasini⁴; Irmfried Henrique Papke⁵; Renata Riboli⁶.

* – Engenheiro Florestal, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal na Universidade Federal de Santa Maria (PPGEF-UFSM) -RS;

² Zootecnista, Mestre em produção animal; Professor do Centro de Ensino Superior Riograndense – CESURG; Sarandi-RS;

³ Engenheiro Florestal; Mestre em Silvicultura; Doutor em Botânica; Professor da UFSM Campus Frederico Westphalen-RS;

⁴ Engenheiro Agrônomo; Doutor em Entomologia; Sarandi-RS;

⁵ Acadêmico do curso de Agronomia do Centro de Ensino Superior Riograndense – CESURG; Sarandi-RS;

⁶ Engenheira Florestal; Mestranda em Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen RS.

O flamboyant, cujo nome científico é *Delonix regia*, é uma espécie florestal originária de Madagascar, pertencente à família das leguminosas. Esta árvore foi introduzida no Brasil com fins ornamentais e se adaptou às condições edafoclimáticas de nosso país. É conhecida por apresentar floração vistosa e atraente com cores que variam do laranja-claro ao vermelho-escuro. Sua propagação é realizada através de sementes, às quais apresentam dormência tegumentar. A dormência de sementes é um importante mecanismo de sobrevivência das espécies vegetais e que garante a propagação da mesma em ambiente natural. Para a produção de mudas em larga escala, essa característica é um fator limitante, prejudicando a uniformidade das plantas. O objetivo deste trabalho foi identificar o método mais eficiente para superação de dormência em sementes de flamboyant, que tem uma exploração paisagística bem conceituada. O trabalho foi conduzido em câmara climatizada do Departamento de Engenharia Florestal da UFSM, campus de Frederico Westphalen nos meses de março e abril de 2021. É resultado da parceria entre as Instituições Centro de Ensino Superior Riograndense (CESURG campus Sarandi) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM campus Frederico Westphalen). A câmara climatizada possui controle de temperatura ($25 \pm 2^\circ\text{C}$) e de umidade do ar ($80 \pm 5\%$) em sistema de irrigação por nebulização intermitente. As sementes passaram por diferentes tratamentos para a superação da dormência: T1 – Testemunha (sementes sem nenhum tratamento), T2 – Escarificação mecânica com lixa d'água 120, T3 - Estratificação a frio com areia (refrigeração a 8°C) por 12 horas, T4 – Imersão em água a 100°C por 5 minutos e T5 – Imersão em água a temperatura ambiente por 12 horas. Foram 5 tratamentos com 5 repetições e 9 sementes em cada repetição, totalizando 225 sementes. A variável analisada foi o percentual de germinação. A escarificação mecânica e o tratamento com água quente se mostraram mais eficientes na superação da dormência, apresentando percentual médio de germinação de 85% para escarificação mecânica e 60% para a imersão em água, podendo ser utilizados como métodos de quebra de dormência por viveiros.

Palavras-chave: Flamboyant, Dormência tegumentar, Quebra de dormência.

Agradecimentos/Apoio: Ao curso de Agronomia da faculdade CESURG, ao curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen pela parceria, ao Professor Doutor Nilton Mantovani pelo auxílio na condução dos experimentos e pelo lugar cedido (estufa climatizada).